

obs: eu gostaria de ter te dado uma carta manuscrita, mas uma recente batalha de brigadeiros e beijinhos, seguida de três rodadas de Catan, exterminou minhas habilidades manuais. Espero que entenda.

Prezada Letícia,

Existem várias maneiras de escrever uma carta.

Eu poderia escrever algo como...

Olá, Letícia! Tudo bem?

Feliz aniversário!

Gostei muito do piquenique, principalmente dos brigadeiros (a melhor parte da festa) e da cobertura do bolo (a segunda melhor parte da festa). Ainda bem que o Kauan não veio, não queria a presença dele porque encheria demais o espaço.

Espero que seu dia tenha sido muito especial! Muitos anos de vida e felicidade!

Um abraço!

...mas acho que seria curto demais, e prometi que escreveria trinta páginas de carta.

Infelizmente, tenho que confessar uma coisa: não tenho a mesma experiência com cartas que você. Escrevi pouquíssimas ao longo da vida, e só recebo carta de conta de luz e gás.

Então, não irei escrever uma carta para você!

Mas...

Se eu fosse te escrever uma carta de aniversário, talvez começasse com alguns desejos para você.

Eu começaria desejando que tivéssemos, pelo menos uma vez, andado de moto na chuva, de preferência indo do Erasto para sua casa, em uma Sexta, dia oito de Agosto. Se possível, eu adoraria parar em um posto e ouvir sobre a trama que enfrenta com seu cabelo diariamente: ouvir sobre mãos queimadas, sobre ter que levar o baby liss para a faculdade, sobre ter que fazer ele três vezes ao dia (poderiam ser duas, mas você iria feia no ônibus). Porém, eu não adoraria, no fim disso tudo, ter uma reunião e aparecer lá todo molhado, porque infelizmente não me foi ofertada nenhuma secção.

Desejaria que você tivesse uma bolinha do Stitch para conseguir se acalmar quando garotos, portando substâncias ilícitas, sentassem do seu lado para as consumir, enquanto você finge ler um livro – e deixa uma idosa sentar no banco do meliante por não ter visto a mochila dele (olhar diretamente nunca é bom).

Desejaria também que pudesse ter ido com você a um shopping – digamos, o Palladium; jamais um Mueller, porque talvez tivesse que sair em meu horário de almoço e te acompanhar pela rua XV em lojas de chinês lotadas. Adoraria muito ir a uma Rihappy, ver carrinhos de fricção – de puxar – e tubarões que se movem por alavancas. Seria legal se te visse procurar castanhas de caju na Americanas, e se seu troco em espécie demorasse um pouco na hora do caixa – quando for aplicar sua prova na Unicuritiba, peça o dinheiro em Pix, talvez seja mais fácil comprar polvilhos da próxima vez. Falando em polvilhos, depois de várias investidas de ofertas de guloseimas e docinhos, eu enfim cederia a uma.

Desejaria que você nunca mais tivesse que usar moletom ao ser obrigada a ir de leggings para a faculdade, ainda mais se for um moletom verde imenso, cuja compra pode ser um arrependimento. Desejaria também que seu departamento não fosse depois de uma estrada tortuosa e cheia de mato, que você precisa percorrer quando o Sol nem está direito no céu – cedo assim para dar tempo de um retoque no baby liss.

Desejaria que você nunca tivesse que ver vídeos de guitarra de quem está começando agora, e nem que tivesse que ficar de costas para a Ana enquanto ela usa o banheiro. Se essas coisas horríveis acontecerem, então que pelo menos você tenha mais que quinze minutos de sono profundo para compensar (eu também dormiria mal depois dessas experiências).

Desejaria forças para aceitar que às vezes alguma coisa não planejada vai acontecer e que terá que refazer seus cálculos – por exemplo, quando você quer escrever ‘piquenique’, mas insistem em ‘picnic: our 20’s party’.

Se eu realmente fosse te escrever uma carta de aniversário, depois de tantos desejos, talvez eu escrevesse um curto parágrafo de “espero que”, que toda carta deve ter.
Eu escreveria algo como...

Espero que, sempre que você estiver na poltrona i23, eu esteja na sala de projeção, com uma marmita de clubes laza – cortados só no meio, jamais em quatro (só se tiver os palitões), com karolitos.

E terminaria com...

Cinco vírgula noventa e um abraços! (gostou dos centésimos ímpares?)

obs: não se preocupe, não tem nenhuma foto do lado de trás dessa folha.

Mas eu não te escrevi uma carta de aniversário, então nunca saberei o que teria achado dela!
Talvez eu te deseje feliz aniversário, mas só talvez.

...

Falando raramente sério, muito obrigado por ter me convidado para seu aniversário e por ter me deixado, dia após dia, conhecer um pouco mais sobre você, seja ouvindo suas histórias antes do mercado abrir ou lendo suas mini cartas pelo WhatsApp, das quais gosto muito. Infelizmente, ainda não conheço tanto de você: não sei sua cor favorita, seu prato favorito, seu dia da semana favorito e nem sua estação do ano favorita; nem irei citar a minha ignorância sobre suas histórias do terminal. Não obstante, posso dizer com convicção que você é uma pessoa de um coração enorme, puro e bondoso; de uma personalidade muito carinhosa, simpática, engraçada e divertida. Essas características já são motivo suficiente para você saber que a maior adversidade possível jamais chegará perto de te tirar o que tens de mais valioso e especial.

Pense que as adversidades da vida são a forma que a própria vida tem de falar alto com a gente, quando não damos ouvidos a ela falando baixinho, pelos pequenos eventos e intuições que sentimos e vivenciamos. Ela falou bem alto quando te fez enviar um print do Duolingo Premium para a pessoa errada.

Feliz aniversário!